

O processo de desenvolvimento docente no ensino superior da área de saúde: revisão integrativa

Faculty development process in higher education for healthcare professions: an integrative review

El proceso de desarrollo docente en la educación superior en atención médica: revisión integrativa

CarolinaTizzot de Munhoz Furtado¹, Ivete Palmira Sanson Zagone²

¹ Mestranda no Ensino nas Ciências da Saúde pelas Faculdades Pequeno Príncipe-FPP - Curitiba, Paraná

² Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Programa de Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde das Faculdades Pequeno Príncipe - FPP. Curitiba, Paraná

RESUMO

O estudo teve como objetivo evidenciar as produções científicas acerca do processo de Desenvolvimento Docente no ensino superior na área da saúde, no período de 2009 a 2019. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE); *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS); e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com descritores, desenvolvimento docente, educação e escola médica. A partir dos critérios de inclusão, foram selecionados doze artigos (inglês e português) para discussão e resultados. Surgiram três categorias:

Autor de Correspondência:

*CarolinaTizzot de Munhoz Furtado. E-mail: carolinatizzot@gmail.com

percepção docente, papel da Instituição de Ensino Superior e formação, educação continuada e Desenvolvimento Docente. Concluiu-se que, apesar de um aumento expressivo de programas de Desenvolvimento Docente, muito ainda precisa ser realizado, especialmente no que se refere à gestão, planejamento e envolvimento do corpo docente.

Palavras-chave: Docentes de Medicina. Capacitação de Professores. Faculdades de Medicina.

ABSTRACT

The study aimed to highlight the scientific productions about the Faculty Development process in higher education in the health area, from 2009 to 2019. This is an integrative review, performed in the databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS); and Scientific Electronic Library Online (SciElo), with the descriptors teaching development, education, and medical school. Based on the inclusion criteria, twelve articles (in English and Portuguese) were selected for discussion and results. Three categories emerged: teaching perception; the role of the Higher Education Institution; and training, continuing education and faculty development. It was concluded that, despite a significant increase in Faculty Development programs, much still needs to be done, especially in terms of management, planning, and faculty involvement.

Keywords: Faculty, Medical. Teacher Training. Schools, Medical.

RESUMEN

El estudio tiene por objeto destacar las producciones científicas sobre el desarrollo docente en la enseñanza superior en el ámbito de la salud, de 2009 a 2019. Es una revisión integradora, en las bases de datos: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE); *Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud* (LILACS); y *Scientific Electronic Library Online* (SciElo), con descriptores, desarrollo de la enseñanza, educación y escuela de medicina. A partir de los criterios de inclusión, se seleccionaron doce artículos (en inglés y portugués) para su discusión y resultados. Surgieron tres categorías: la percepción de la enseñanza; el papel de la Institución de Enseñanza Superior y la formación, la educación continua y el desarrollo docente. Se ha concluido que, a pesar de un aumento de los programas de desarrollo docente, todavía queda por hacer, especialmente en lo que respecta a la gestión, la planificación y la participación docente.

Palabras clave: Docentes Médicos. Formación del Profesorado. Facultades de Medicina.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o desenvolvimento da docência vem passando por grandes transições, ocasionadas por mudanças no modelo de ensino superior em saúde¹. Em consequência, o papel docente vem se modificando, saindo de uma postura de transmissor de informações, para um papel de promotor do conhecimento²⁻³.

O ser docente na área da saúde está além da oportunidade de facilitar a aquisição de habilidades e competências fundamentais para o fazer clínico. Envolve também o planejamento, assessoria e avaliação dos discentes, o que torna o professor um facilitador do ensino-aprendizagem⁴. Assim, sua finalidade é a de ajudar o estudante a aprender a aprender; trabalhar em equipe, considerar os aspectos sociais do indivíduo e ser capaz de ter um pensamento crítico-reflexivo³.

Além disso, tornar-se professor é construir de maneira contínua uma identidade, estabelecida através de relações concretas entre seus aspectos pessoais e profissionais⁵. Neste sentido, é imprescindível estabelecer uma ligação dialógica entre o que é proposto dentro da instituição de ensino e o papel docente, enquanto agente formador do conhecimento⁴. Sendo assim, para garantir as exigências educacionais, considerando o docente como promotor do processo de ensino-aprendizagem, torna-se essencial o desenvolvimento e a formação continuada deste profissional⁶.

A formação continuada auxilia o docente a enfrentar os obstáculos da vida acadêmica, tornando-o protagonista de seu próprio desenvolvimento profissional⁷. Portanto, os professores procuram programas para desenvolver novas habilidades de ensino-aprendizagem, bem como conhecer novas tecnologias⁸. Objetiva-se com este processo, proporcionar uma maior compreensão das especificidades no exercício educacional⁹. Refere-se, portanto, a uma aquisição de conhecimento que irá colaborar, intrinsecamente com a reflexão da própria prática⁶.

Partindo dessa premissa, faz-se necessário dialogar sobre a excelência do ensino, conceituada por competências específicas, as quais incluem conhecimento, habilidades e atitudes, que buscam atingir determinados resultados. É preciso ressaltar que somente modificações no currículo institucional não garantem mudanças na prática docente¹⁰. Algumas Instituições de Ensino Superior (IES) preocupam-se em ter em seu corpo de professores, profissionais que garantam e promovam a qualidade do ensino. No entanto, vemos uma escassez de investimento na formação dos mesmos, o que torna a mudança um processo lento¹¹. Para que tais demandas sejam atendidas, é preciso criar espaços que garantam o desenvolvimento e qualificação docente¹².

Tendo em vista a necessidade de garantir um ensino de qualidade, é preciso unir o fazer pedagógico ao conhecimento técnico, oportunizando ao docente uma maior preparação para colocar em prática instrumentos pedagógicos adequados à aprendizagem dos estudantes⁹. Para que este processo ocorra, é preciso também contar com o investimento institucional¹⁰.

Partindo dessa premissa, surgem os programas de Desenvolvimento Docente (DD) que propiciam uma variedade de ações e ferramentas institucionais, de modo a garantir ao docente excelência e qualidade no processo de ensino⁸. Nestes programas estão inclusos cursos de curta e longa duração, oficinas, seminários, entre outras atividades, que compreendem a colaboração dos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, pode-se considerar o DD como um processo que viabiliza no meio acadêmico a construção de uma identidade profissional do docente²⁻³.

Nesta perspectiva, o programa de DD é visto como um mecanismo que assegura o aprimoramento educacional da IES, por meio do foco em habilidades e competências do corpo docente, promovendo a excelência acadêmica¹³.

Frente aos novos paradigmas da educação houve uma mudança na realidade enfrentada pelos professores, fazendo-se necessário ter um olhar crítico-reflexivo quanto sua prática¹⁴. Entende-se por mudanças de paradigma a transição do ensino tradicional para uma integração disciplinar, aprendizagem baseada em problemas e transformações curriculares. O docente passa a assumir um papel de mediador do processo de formação, garantindo uma aprendizagem significativa e problematizadora¹⁴⁻²⁶.

Parte disso se deve à necessidade de adequação às metodologias ativas e integralização do processo teórico-prático, tornando-se necessário assumir a formação de um profissional crítico-reflexivo e facilitador do processo de ensino-aprendizagem².

Para que isto se concretize, os programas de DD necessitam percorrer um processo contínuo e longitudinal, explorando necessidades atuais provenientes da prática e correspondentes à realidade do profissional, o que garante uma aprendizagem significativa⁸.

O presente artigo teve como objetivo evidenciar as produções científicas sobre o processo de Desenvolvimento Docente no ensino superior na área da saúde, no período de 2009 a 2019.

MÉTODOS

O método utilizado para sintetizar os conhecimentos sobre o presente tema foi a revisão integrativa. Trata-se de um método cuja finalidade é sintetizar resultados de pesquisa de modo sistemático, ordenado e abrangente, colaborando para uma melhor compreensão do tema investigado. Além disso, dá subsídios para o aprofundamento do estudo, buscando preencher algumas lacunas do conhecimento. Também possibilita ao leitor acesso a diversas pesquisas e resultados em um único estudo¹⁵⁻¹⁶.

O processo de organização compõe-se de identificação do tema e seleção da questão

norteadora da pesquisa, estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão de estudos, definição das informações, avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e conclusão¹⁵⁻¹⁶.

A primeira etapa é baseada na identificação do tema e seleção da questão de pesquisa. Refere-se ao processo de escolha do assunto, dos objetivos e definição do problema¹⁵⁻¹⁶. O presente estudo foi elaborado de modo a responder a seguinte questão norteadora: “Quais as evidências disponíveis na literatura sobre o processo de Desenvolvimento Docente no ensino superior na área da saúde?”

A segunda etapa consiste no estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para seleção da amostra. Portanto, esta etapa encontra-se conectada à etapa anterior, pois quanto mais amplo o objetivo da revisão, mais criterioso deverá ser o revisor para a inclusão da literatura¹⁵⁻¹⁶.

Foi realizada uma busca *on-line*, através dos portais *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE); *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciElo), escolhidos por abrangerem os contextos nacional e internacional, com o intuito de selecionar artigos relacionados ao processo de Desenvolvimento Docente no ensino superior da área de saúde. Por se obter mais resultados compatíveis à temática, foram escolhidos os descritores *faculty development, education, medical school*, conectados pelo operador booleano AND e com recorte temporal entre 2009 e 2019, o que permitiu uma visão ampla dos artigos já publicados sobre o assunto.

A busca resultou em 983 artigos, dos quais 33 foram excluídos por duplicação, 109 foram selecionados através da leitura dos títulos e resumo das produções. Estes atenderam os critérios de inclusão estabelecidos a seguir:

- a) Artigos com textos completos, gratuitos e publicados em português e inglês, com o

objetivo de obter maior quantidade de material para análise;

b) Artigos que tratassem do processo de Desenvolvimento Docente no ensino superior na área da saúde;

c) Artigos publicados no período entre 2009 a 2019, definidos por possuírem o maior número de dados sobre a temática.

Na terceira etapa, foram definidas as informações que seriam extraídas dos estudos selecionados. Objetiva-se nesta etapa organizar as informações de

maneira sucinta, a fim de torná-las fáceis de serem manejadas¹⁵.

Foram excluídos 62 dos 109 selecionados, por não atenderem aos critérios de inclusão acerca do assunto investigado. Ao final, após leitura criteriosa dos artigos restantes, foram selecionados 12 artigos que constituíram o presente estudo. Destes, 3 foram da SciElo, 6 da Medline e 3 da Lilacs (Figura 1), cujas publicações foram categorizadas em forma de tabela contendo: ano de publicação, título, periódico, autor(es), objetivos e as principais conclusões.

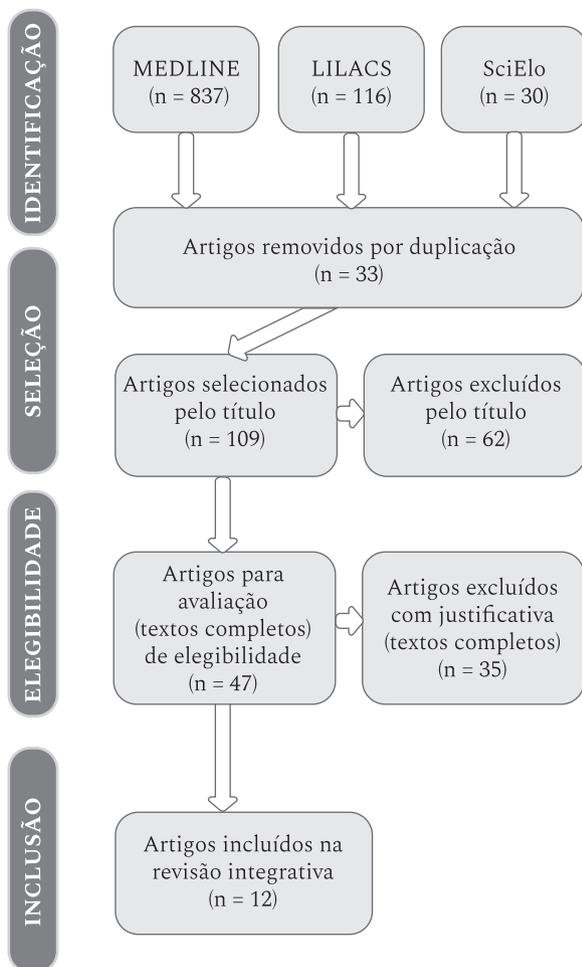
Evidencia-se, nos 12 artigos selecionados, que a análise do tema engloba a identificação de padrões e regularidades sobre a temática, tornando seu número de referenciais menos importante do que a visão geral da revisão¹⁷. Por se tratar de uma revisão integrativa, faz-se necessário viabilizar uma síntese objetiva e sistematizada dos dados atuais sobre o assunto a ser investigado.

Na quarta etapa ocorre a análise detalhada e criteriosa dos estudos selecionados, a fim de obter o máximo de informações relevantes para a construção do trabalho, garantindo a fidedignidade da revisão integrativa¹⁵⁻¹⁶.

O processo de análise se deu com base na proposta de análise de conteúdo¹⁸, composta por três etapas: a) pré-análise; b) exploração do material; c) tratamento dos resultados obtidos com sua interpretação. As concepções acerca do tema foram categorizadas de acordo com as semelhanças dos discursos, a fim de realizar uma composição das narrativas e discutir sobre conhecimento atual com relação ao processo de DD.

A quinta etapa é equivalente à discussão dos principais resultados da pesquisa, usando como base a literatura disponível sobre a temática. Sendo assim, torna-se possível identificar lacunas no estudo, do modo a permitir que o revisor faça sugestões para futuras pesquisas¹⁵⁻¹⁶.

Figura 1 - Representação da seleção dos artigos do presente estudo.



Fonte: a pesquisa.

Tabela 1 - Distribuição segundo ano de publicação, título, periódico, autor (es), objetivos e as principais conclusões.

Ano	Título	Periódico	Autor	Objetivo	Principais conclusões
2019	<i>Faculty Development: Social Representations Constructed by Medical School Teachers.</i>	Rev Bras Educ Med.	Almeida MTC <i>et al.</i>	Identificar a percepção docente sobre o Desenvolvimento Docente.	O sucesso da IES está intimamente ligado ao desempenho docente.
2018	“Café com educação médica” – Breve relato de uma experiência para o desenvolvimento da docência.	Rev Bras Educ Med.	Hamamoto PT <i>et al.</i>	Entender a eficácia de espaços informais para o desenvolvimento da docência.	Nota-se um aprofundamento da reflexão teórica com relação à educação.
2018	<i>Impact of faculty development programs for positive behavioural changes among teachers: a case study.</i>	Korean J Med. Educ.	Lee S.S. <i>et al.</i>	Avaliar o impacto do DD em uma Universidade de Cingapura.	Programas de DD preparam o professor para enfrentar os obstáculos da educação em saúde.
2018	<i>Role of faculty development programs in medical education at the university of Zimbabwe College of health sciences.</i>	Ann Glob Health.	Matsika A. <i>et al.</i>	Descrever a implementação do DD em uma IES do Zimbábue.	O DD pode garantir: aumento da confiança e relações de trabalho, interesse em pesquisa, trabalho e prática profissional.
2017	Formação pedagógica de docentes médicos: A experiência da NOVA Medical School.	Acta Med. Port.	Marques J. e Rosado PP.	Especificar e refletir sobre a formação docente.	Faz-se necessária a criação de espaço para reflexão conjunta sobre o currículo e prática docente.
2017	Reflexões e significados sobre competências docentes no ensino médico.	Avaliação (Campinas)	Machado MMBC. <i>et al.</i>	Entender competências na visão de docentes de medicina.	Programas de DD aprimoram o exercício da docência.
2016	<i>Measuring the impact of longitudinal faculty development: a study of academic achievement.</i>	Acad Med.	Newman LR; Pelletier SR e Lown BA.	Avaliar um programa de DD da Universidade de Harvard.	Programas de DD trazem mudanças positivas no comportamento docente.
2013	Gestão e desenvolvimento docente.	Avaliação (Campinas)	Almeida MTC; Maia FA; Batista NA	Identificar a percepção docente sobre o desempenho e a gestão.	O programa só acontecerá se a gestão der a devida sustentabilidade.

Continuação

Ano	Título	Periódico	Autor	Objetivo	Principais conclusões
2013	<i>Future focus for professional development.</i>	Teach Learn Med.	Roberts NK e Coplit LD.	Detalhar a necessidade de preparar o corpo docente.	O processo de DD deve ocorrer de forma contextualizada e significativa.
2011	<i>Refreining research on faculty development.</i>	Acad. Med.	O´ Sullivan PS e Irby DM.	Avaliar como o DD pode ser enriquecido por pesquisas em formação docente.	Para entender as práticas é preciso uma estrutura de pesquisa mais ampla sobre o desenvolvimento profissional.
2011	<i>Barriers to effective teaching.</i>	Acad. Med.	DaRosa DA <i>et al.</i>	Relatar impedimentos do processo de ensino-aprendizagem.	Sugeriu-se uma mudança curricular e institucional para garantir um ensino de qualidade.
2009	Desenvolvimento docente e a formação de médicos.	Rev Bras Educ Med.	Perim GL. <i>et al.</i>	Analisar o comportamento de 28 escolas médicas brasileiras.	O investimento na capacitação docente é essencial para estruturar as mudanças implementadas pelas escolas médicas.

Fonte: a pesquisa.

Na sexta etapa ocorre a apresentação da revisão, que deve incluir informações de forma clara e precisa sobre o tema pesquisado. Objetiva-se que o leitor seja capaz de avaliar de maneira crítica os resultados encontrados¹⁵⁻¹⁶.

RESULTADOS

Com o intuito de distribuir de forma organizada e sintética os artigos selecionados, estes foram separados na Tabela 1, contendo informações consideradas relevantes, sendo: ano de publicação, título, periódico, autor(es), objetivos e as principais conclusões.

Após a leitura minuciosa dos artigos, tornou-se pertinente a separação dos mesmos, de acordo com o assunto abordado. Assim, a discussão é apresentada em 3 categorias: a) a percepção docente com relação aos programas de Desenvolvimento Docente; b) papel das IES em programas de Desenvolvimento Docente e, c) formação docente e educação continuada.

DISCUSSÃO

A) A percepção docente com relação aos programas de Desenvolvimento Docente.

Para compor esta categoria foram incluídos os artigos 3, 7, 10, 12, 19-21, 23.

Os programas de DD têm como um de seus pilares o suporte aos educadores em uma variedade de funções nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, gestão e avaliação³. Sendo assim, o professor universitário necessita de ferramentas que acompanhem as mudanças teórico-metodológicas, se adaptando às novas concepções e fazeres¹².

Os profissionais da educação em saúde apontam a formação pedagógica como mais que um domínio de conteúdo em sala de aula, sendo também a necessidade de ser protagonista do próprio processo de ensino-aprendizagem, por meio de competências adquiridas em paralelo com a experiência e prática profissional¹⁹.

Sendo assim, torna-se imprescindível a implementação de cursos de DD voltados a técnicas mais apropriadas de ensino-aprendizagem, objetivando o desenvolvimento de habilidades que reforcem a utilização eficaz de metodologias ativas³⁻⁵. No entanto, alguns membros do corpo docente não compreendem a utilidade ou importância de tais programas, desacreditando da sua eficácia²⁰.

Com base na análise das narrativas presentes nos artigos, pode-se considerar que o docente ingressa na carreira de educador sem ter capacitação pedagógica para atuar em sala de aula, ainda que possua habilidade em sua especialidade⁷. Apesar de ter os conhecimentos técnico e prático, muitos professores não possuem confiança para utilizar novos métodos de ensino, impedindo que certos conteúdos sejam implementados²⁰.

Outro tópico importante refere-se à busca pela integração entre docentes¹². Sob esta ótica, faz-se necessária a criação de comunidades práticas com o intuito de promover espaço apropriado para discussão e reflexão da prática de ensino, troca de conhecimentos e experiências por meio de interação contínua³. Tais espaços devem incorporar componentes relacionados à pesquisa educacional, desenvolvimento curricular e liderança educacional, voltados a modificações no ensino, criando uma consciência sobre o processo educacional²¹.

O processo de DD, segundo apontam os estudos, afeta significativamente o crescimento pessoal e profissional dos docente que se comprometem, tornando-os indivíduos mais crítico-reflexivos¹². O papel do docente volta-se para a construção, desenvolvimento de potencialidades e criação de uma atmosfera propícia ao ensino, procurando atingir os objetivos institucionais²².

Verificou-se que os programas de DD devem estar alinhados à necessidade de conhecimento dos professores para que possam aperfeiçoar sua prática no processo de ensino-aprendizagem²¹. Além disso, comprovou-se mudanças no caráter profissional dos docentes ingressantes em programas de DD, evidenciados por mudanças de comportamento, aquisição de novos conhecimentos, aumento de confiança no processo de ensino, bem como ampliação de competências e habilidades²³.

Portanto, é necessário estabelecer uma comunicação efetiva entre IES e o corpo docente para que as expectativas institucionais sejam atingidas²⁰. Sendo assim, os programas de DD têm como intuito garantir a excelência acadêmica e oferecer uma educação em saúde de qualidade³.

B) Papel das IES em programas de Desenvolvimento Docente.

Para compor esta categoria foram incluídos os artigos 3, 4, 8, 12, 19-21, 23, 24.

No ano de 2001, foram definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para cursos da área da saúde com a finalidade de instituir um currículo integrado de ensino que ultrapassasse a organização disciplinar¹². Ainda que tais estratégias contribuam com as DCN, transformações curriculares não garantem modificações nas concepções e práticas docentes, visto que ainda há uma escassez de investimento por parte da instituição na formação destes profissionais, fazendo com que esse processo se desenvolva a passos lentos³.

Os programas de DD têm ganhado notoriedade no meio acadêmico nos últimos anos, por unir o ensino da saúde às constantes mudanças da sociedade contemporânea⁴. Com a evolução dos métodos e abordagens da educação em saúde, é exigido do corpo docente que se adapte a tais mudanças para que ocorra um aperfeiçoamento da qualidade do ensino²³.

Compreende-se a importância das IES investirem em ações para que o DD ocorra, garantindo assim, a excelência acadêmica³. Para tanto, diferentes estratégias foram evidenciadas, visando transformações no ambiente de ensino, aprimoramento do trabalho em equipe e mudanças na prática didático-pedagógica, buscando ampliar seus referenciais para além do desenvolvimento no próprio ambiente de ensino²². Parte disso se deve às novas realidades encontradas no ambiente institucional, tais como o uso de novas tecnologias, diferenças culturais, questões éticas e alunos cada vez menos homogêneos¹⁹.

Constatou-se que há uma conexão entre o sucesso da IES e a performance do corpo docente, visto que os cursos na área da saúde têm colocado o docente em uma posição de agente transformador da educação⁵⁻¹². Portanto, é preciso promover, não somente oficinas e cursos de capacitação, como também criar espaços estruturados para a troca de conhecimentos e reflexões que atendam as demandas tanto da instituição, quanto dos professores⁴.

Partindo da premissa de que a formação docente é um processo permanente, e de que seus saberes vão transmutando ao longo do exercício da docência e de sua prática, faz-se necessária a criação de programas de DD institucionalizados, incentivando um aprendizado significativo³⁻⁴⁻¹².

Segundo os artigos selecionados, houve um aumento considerável de programas de DD voltados à educação em saúde, demonstrando que o investimento feito pelas IES produzem mudanças expressivas e melhora na prática profissional²⁴.

O programa de DD é visto como uma estratégia para aperfeiçoar a prática docente²¹. Com o objetivo de fortalecer as demandas educacionais, as IES encontraram-se focadas em investir na capacitação profissional para garantir um ensino de qualidade, bem como valorizar a profissão docente²⁰.

Apesar de haver incentivos para os programas, muito ainda deve ser feito, principalmente no que se refere à gestão, planejamento e políticas institucionais³. Além disso, para que ocorra o fortalecimento do DD é preciso aprofundar e incorporar novas pesquisas em campos relacionados, bem como investigar quais são as mudanças efetivas na prática pedagógica, avaliando os resultados para além da percepção docente e discente^{8,19}.

C) Formação, educação continuada e Desenvolvimento Docente.

Nesta categoria foram incluídos os artigos 3, 4, 7, 8, 10, 19, 21, 23, 24.

Após a leitura dos artigos selecionados para esta categoria, constatou-se que muitas IES acabam contratando profissionais especializados na prática e com o conhecimento em seu campo de atuação, porém carecendo de capacitação didático-pedagógica para assumir tal função²³. Sendo assim, muitos profissionais da área da saúde acabam vendo a docência como algo secundário, tornando-se professores ao “acaso”⁴.

Levando em consideração que a atuação na docência é uma prática social, é imprescindível repensar a educação em suas variáveis institucionais e sociais⁴. Portanto, o ser professor está para além da aquisição de habilidades e competências, também vinculando-se ao processo de transformação, ruptura de paradigmas e inovação¹⁰.

Novos horizontes surgiram em relação à formação em saúde, tornando-se necessário ampliar o conhecimento e habilidades docentes para uma prática efetiva²¹. Portanto, o que era um processo

centrado no professor, passou a ser centrado no estudante. Para tanto, o docente precisou enfrentar novos desafios referentes ao exercício, prática e desenvolvimento profissional¹⁰.

No contexto educacional atual, torna-se evidente a importância de investir na formação de um profissional crítico-reflexivo, facilitador e orientador, que seja capaz de desenvolver competências e habilidades que garantam a excelência no ensino. Para isso, é preciso permanecer em constante formação⁷.

Ficou evidente a necessidade de dialogar sobre o fato de que apenas alterações curriculares não asseguram modificações da prática docente³. O que ocorre no cenário atual é uma maior competitividade e diversidade institucional, exigindo que o docente desenvolva uma série de competências pedagógicas para além dos aspectos técnico-científicos¹⁹. É preciso que as IES invistam em programas que auxiliem o professor a ser não mais um transmissor de informações, mas sim um promotor do conhecimento⁷.

O programa de DD, portanto, contribui e promove ferramentas para garantir a aquisição de novos conhecimentos, comportamentos e habilidades, o que auxilia na motivação profissional e no processo de ensino-aprendizagem²¹. Ademais, objetiva-se formar líderes qualificados em implementar reformas curriculares, pesquisa independente e programas de avaliação institucional²³.

É preciso estimular os docentes a fazer uma análise crítica-reflexiva da própria prática por meio da troca de experiências, relações interpessoais e colaboração entre os pares³. Para que isto ocorra, o programa deve ser um processo contínuo e longitudinal, tratando de necessidades atuais, emergentes da prática e condizentes com a realidade do profissional, proporcionando uma aprendizagem significativa⁸.

Os programas de DD, embora tenham o reconhecimento de sua importância por parte dos

professores, ainda são escassos e restritos a um curto período de tempo⁴. Denotou-se a necessidade, por parte do corpo docente, de uma capacitação correspondente à sua realidade e prática profissional⁷. Para tanto, é preciso haver um comprometimento com o processo de desenvolvimento de sua própria educação, objetivando construir habilidades e competências correspondentes às crescentes demandas institucionais e discentes, adaptando-as às reformas curriculares²⁴.

CONCLUSÕES

A finalidade deste artigo de revisão integrativa foi captar um panorama geral das concepções publicadas sobre o processo de DD na área da saúde, a fim de contribuir para uma discussão entre os estudos com o mesmo objetivo.

Estabeleceu-se como foco de análise, três categorias consideradas importantes para o exercício da docência, sendo elas: a percepção docente com relação aos programas de DD, o papel da IES em programas de DD e a formação, educação continuada e DD.

Quanto à percepção dos professores sobre os programas de DD, ficou evidente que tais programas auxiliam no suporte aos educadores em uma multiplicidade de fatores referentes ao processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, tais processos devem acompanhar e adaptar-se às novas concepções teórico-metodológicas.

A formação pedagógica foi apontada como algo que está além do domínio de conteúdo em sala de aula. É uma questão de ser o protagonista do próprio processo de ensino-aprendizagem, através do desenvolvimento de competências e habilidades obtidas em paralelo à experiência profissional.

Para que o professor aprimore suas aptidões acadêmicas, ficou evidente a necessidade de

implementação de cursos de DD, que implicam no crescimento pessoal e profissional, o que os torna indivíduos mais crítico-reflexivos. Sendo assim, o docente procura alcançar a excelência no ensino através do desenvolvimento de suas potencialidades, e o faz buscando atingir os objetivos institucionais.

No que se refere ao papel da IES nos programas de DD, constatou-se uma interligação entre o sucesso da Instituição e a performance do corpo profissional. Deste modo, e tendo o docente em uma posição de agente transformador da educação, faz-se necessário oportunizar não somente cursos e oficinas de capacitação, mas também ambientes estruturados que proponham uma troca de conhecimentos e reflexões contínuas sobre temas relevantes ao processo didático-pedagógico.

Quanto à formação, educação continuada e DD, ficou evidente que muitas IES contratam profissionais da área da saúde especializados e com conhecimento prático na área em que atuam, porém com uma capacitação didático-pedagógica escassa para assumir a função docente, sendo ela uma atividade secundária.

Evidenciou-se a importância de investir na formação de um profissional multidimensional, capaz de ter um pensamento crítico-reflexivo que seja condizente às demandas dos estudantes e da própria Instituição na qual atua. Constatou-se, também, a necessidade de desenvolver competências e habilidades que assegurem a excelência no ensino.

Concluiu-se que, apesar de um aumento expressivo nos programas de DD, muito ainda precisa ser realizado, especialmente no que se refere à gestão, planejamento e envolvimento do corpo docente. Para tanto, sugere-se o aprofundamento de novas investigações científicas relacionadas ao DD, seus benefícios, fragilidades e transformações na prática do processo de ensino-aprendizagem, valendo-se tanto da percepção docente-discente, quanto da institucional.

REFERÊNCIAS

1. Tsuji H, Silva ARH. Aprender a ensinar na escola vestida de branco: do modelo biomédico ao humanístico. São Paulo: Forte; 2010.
2. Almeida MTC, Maia FA, Hoffman EJ, Barbosa ATF, Sampaio CA, Ramos LG, et al. Faculty Development: Social Representations Constructed by Medical School Teachers. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2019 [acesso em 2020 mar 12]; 43(2):176-86. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v43n2/1981-5271-rbem-43-2-0176.pdf>.
3. Almeida MTC, Maia FA, Machado MMBC, Souza FA, Silva VB, Carvalho MA, et al. Desenvolvimento Docente: avaliação de uma experiência em um curso de medicina. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2019 [acesso em 2020 fev 14]; 13(1):306-18. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14244/198271992635>.
4. Hamamoto PT, Romanholi RMZ, Hokama NK, Palhares AAN, Prearo AY, Ferreira ASSBS, et al. “Café com educação médica”: Breve relato de uma experiência para o desenvolvimento da docência. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2018 [acesso em 2020 fev 2]; 42(4):7-13. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4rb20180006>.
5. Cunha ER. Os saberes docentes ou saberes dos professores. *Rev Cocar* [Internet]. 2007 [acesso em 2020 mai 28]; 2(1):31-40. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/130>.
6. Cavalcante LIP, Bissoli MF, Almeida MI, Pimenta SG. Docência no ensino superior na área da saúde: formação continuada e desenvolvimento profissional em foco. *Rev Eletr Pesquiseduca*. [Internet]. 2011 [acesso em 2020 jan 22]; 3(6):162-82. Disponível em: http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/184/pdf_1.
7. Machado MMBC, Sampaio CA, Macedo SM, Figueiredo MFS, Rodrigues-Neto JF, Lopes IG, et al. Reflexões e significados sobre competências docentes no ensino médico. *Avaliação (Campinas)* [Internet]. 2017 [acesso em 2020 mai 12]; 22(1):85-104. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000100005>.
8. O’ Sullivan PS, Irby DM. Reframing research on faculty development. *Acad Med* [Internet]. 2011 [acesso em 2020 jun 7]; 86(4):421-28. Disponível em: https://journals.lww.com/academicmedicine/Fulltext/2011/04000/Reframing_Research_on_Faculty_Development.9.aspx.
9. Anastasiou LGC, Alves LP (Orgs). *Processo de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville: Univille; 2003.

10. Perim GL, Abdalla IG, Silva ARH, Lampert JB, Stella RCR, Costa NMSC. Desenvolvimento docente e a formação de médicos. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2009 [acesso em 2020 abr 29]; 33(1 Suppl 11):70-82. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000500008>.
11. Iochida LC. Metodologias problematizadoras no ensino em saúde. In: Batista NA, Batista SHSS. *Docência em saúde: temas e experiências*. São Paulo: Senac; 2014.
12. Almeida MTC, Maia FA, Batista NA. Gestão nas escolas médicas e sustentabilidade dos programas de desenvolvimento docente. *Rev Avaliação Educ Sup* [Internet]. 2013 [acesso em 2020 jul 1]; 18(2):299-310. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200004>.
13. Wilkerson L, Irby D. Strategies for improving teaching practices: a comprehensive approach to faculty development. *Acad Med* [Internet]. 1998 [acesso em 2020 jun 24]; 73:387-96. Disponível em: https://journals.lww.com/academicmedicine/Abstract/1998/0zz4000/Strategies_for_improving_teaching_practices__a.11.aspx.
14. Batista SHS. A disciplina formação didático-pedagógica em saúde na pós-graduação stricto sensu da Unifesp/EPM: uma proposta em foco. In: Batista NA, Batista SHS (Org). *Docência em saúde: temas e experiências*. São Paulo: Senac; 2004. p.203-12.
15. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Context Enferm* [Internet]. 2008 [acesso em 2020 jun 22]; 17(4):758-64. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
16. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Texto Context Enferm* [Internet]. 2019 [acesso em 2020 jun 21]; 28:1-13. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0204>
17. Polit DF, Beck CT. Delineamento de pesquisa em enfermagem. In: Polit DF, Becks CT. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática de enfermagem*. Porto Alegre: Artmed; 2011. p.247-368.
18. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13. ed. São Paulo: Hucitec; 2013.
19. Marques J, Rosado-Pinto P. Formação pedagógica de docentes médicos na Nova. *Acta Med Por* [Internet]. 2017 [acesso em 2020 jun 1]; 30(3):190-96. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/8446>.
20. DaRosa DA, Skeff K, Friedland JA, Coburn MPMH, Cox S, Pollart S, et al. Barriers to effective teaching. *Acad Med* [Internet]. 2011 [acesso em 2020 em mai 27]; 86(4):453-59. Disponível em: https://journals.lww.com/academicmedicine/Fulltext/2011/04000/Barriers_to_Effective_Teaching.15.aspx.
21. Lee SS, Dong C, Yeo SP, Gwee MC, Samarasekera DD. Impact of faculty development programs for positive behavioural changes amando teacher: a case study. *Korean J Med Educ* [Internet]. 2018 [acesso em 2020 jun 14]; 30(1):11-22. Disponível em: <https://doi.org/10.3946/kjme.2018.77>
22. Roberts N, Coplit L. Future focus for professional development. *Teach Learn Med* [Internet]. 2013 [acesso em 2020 jun 7]; 25 Suppl 1:57-61. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10401334.2013.842913>.
23. Matsika NA, Nathoo K, Borok M, Mashaah T, Madya F, Connors S, et al. Role of faculty development programs in medical education at the University of Zimbabwe. *Ann Glob Health* [Internet]. 2018 [acesso em 2020 jun 3]; 84:183-89. Disponível em: <https://www.annalsofglobalhealth.org/articles/10.29024/aogh.5/>
24. Newman L, Pelletier S, Lown B. Measuring the impact of longitudinal faculty development: A study of academic achievement. *Acad Med* [Internet]. 2016 [acesso em 2020 jun 5]; 91(12):1676-83. Disponível em: https://journals.lww.com/academicmedicine/Fulltext/2016/12000/Measuring_the_Impact_of_Longitudinal_Faculty.28.aspx.
25. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *PLoS Med* 6(7):e1000097.
26. Harden RM, Crosby J. The good teacher is more than a lecturer: The twelve roles of the teacher. *Med Teach* [Internet]. 2000 [acesso em 2020 nov 9]; 22(4):334-47. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/014215900409429>.

DATA DE SUBMISSÃO: 10/08/20 | DATA DE ACEITE: 05/02/21